

Apresentação

A edição de número 60 dos *Cadernos de Letras da UFF* marca os trinta anos da fundação do periódico. De 1990 até 2020, muita coisa mudou no mundo e, naturalmente, na revista. Olhando retrospectivamente para o trabalho dos pioneiros, sobretudo quando comparado aos padrões editoriais de hoje, havia naquela ocasião um inegável caráter artesanal no desenvolvimento e produção da revista. Aqueles que, no presente, transitam com regularidade pelo Instituto de Letras da UFF podem conferir uma parte da história dos *Cadernos de Letras da UFF*. No saguão do 5º andar do Bloco C, do *campus* do Gragoatá, em local de destaque, há um expositor de vidro com exemplares das obras produzidas por docentes e discentes da instituição. Entre os muitos livros ali apresentados encontram-se exemplares dos primeiros números dos *Cadernos de Letras da UFF*. Aqueles exemplares expostos fundem, a um só tempo, a história dos *Cadernos de Letras* e a trajetória do Instituto que lhe empresta o nome. É bonito e poético contemplar, através do exame de livros e revistas, a presença e a história dos que vieram antes de nós. Tantos pesquisadores e professores que abriram o caminho para que hoje estejamos aqui, a reafirmar a relevância e o compromisso da Universidade pública e gratuita com a construção do conhecimento sólido, mas sempre em permanente transformação.

Num tempo em que setores reacionários da sociedade tentam desacreditar e até mesmo silenciar as ciências como um todo e, em especial, as humanidades, editar o número comemorativo de uma publicação acadêmica tão longeva é um privilégio. Aliás, mais do que um privilégio, contribuir para que o conhecimento circule amplamente e seja democratizado é a afirmação inegável de que a Universidade pública brasileira existe, resiste e continuará a abrigar “aos que vierem depois de

nós”¹, a despeito da sordidez do tempo presente.

A proposição do tema **Teatro e Memória** para este dossiê é duplamente oportuna: primeiro, porque a temática ressalta o caráter fundamental da memória como uma forma de ser e estar no mundo, além, é claro, da alusão ao aspecto comemorativo presente nesse número da revista. Segundo, em função da saudável e necessária aproximação entre o campo do Teatro e a área de Letras. Apesar de se configurarem como territórios autônomos, a palavra como matéria de criação aproxima inexoravelmente essas áreas. No caso do Teatro, seu aspecto híbrido faz com que se estruture a partir de elementos das mais variadas ordens: da palavra escrita à cena, passando pela cenografia, iluminação, música, dentre outros elementos que a compõem. A divisão clássica dos gêneros literários em Épico, Lírico e Dramático possivelmente enseja a confluência mais antiga entre a área de Letras e o campo do Teatro. A palavra encarnada através do trabalho de atrizes, atores e diretores, a serviço de contar uma história, pavimenta um caminho sólido entre esses dois domínios. Contraditoriamente, nos cursos de Letras espalhados pelo país afora, onde essa aproximação poderia ser desenvolvida de modo mais pormenorizado, há, em maior ou menor escala, uma escassez de estudos concernentes à dramaturgia. Talvez, o caráter múltiplo do Teatro e a exigência de um instrumental teórico e analítico próprio representem uma barreira aos estudiosos da área de Letras, como já advertiu João Roberto Faria². Nesse sentido, o presente dossiê se estabelece também como uma ação afirmativa em face da efetiva reaproximação entre os dois campos. Tal fato beneficia sobremaneira todos os interessados na ampliação dos horizontes desses dois universos. Talvez, valha ainda dizer, que a sedução do cinema e das chamadas novas mídias tenha em alguma medida rendido muitos estudos e se sobreposto às

1 BRECHT, Bertolt. “Aos que vierem depois de nós”. Poema extraído do caderno “Mais!”, jornal *Folha de São Paulo* - São Paulo (SP), edição de 07/07/2002, tendo sido traduzido por Manuel Bandeira.

2 FARIA, João Roberto. “O estudo da dramaturgia brasileira nos cursos de Letras”. In. WEINHARDT, Marilene et al. *Ética e estética nos estudos literários*. Curitiba/PR: Editora da UFPR, 2013, p. 501 – 512.

pesquisas sobre o teatro na área de Letras. Mas, nesses tempos obscuros de isolamento dor e solidão, que acompanham muitas vezes nosso dia a dia, as muitas *lives* de atores e atrizes, as versões de bolso de espetáculos, as apresentações remotas ao vivo são prova de que o Teatro, especialmente nos momentos de crise, apresenta um relevante papel social.

Retornando ao tema do Dossiê recorreremos a Paul Ricoeur. Em *A memória, a história, o esquecimento*, (2007), o estudioso lança duas perguntas para a primeira parte de seu livro, acerca da fenomenologia da memória: *de que há lembrança? De quem é a memória?* Descolando o questionamento da centralidade da memória individual, Ricoeur então compreende que, antes de atribuir a alguém a experiência mnemônica, deve-se perguntar *o quê*. Dessa maneira, a memória relaciona-se com a própria fenomenologia, mas também com a epistemologia da história e, por fim, com a hermenêutica da condição histórica e do sujeito. O teatro, por sua vez, tem-se valido da condição mnemônica para a constituição de seus espetáculos, seja em seu caráter estético, histórico ou filosófico.

Para tratar da relação entre teatro e memória, este sexagésimo número dos *Cadernos de Letras da UFF* organiza-se em torno de quatro grandes eixos temáticos comunicantes, distribuídos de maneira orgânica. Um primeiro bloco reúne artigos que se utilizam da memória para refletir sobre o ato de encenar, ao mesmo tempo que examinam a centralidade do elemento mnemônico e seus efeitos de sentido para a cena. O segundo bloco, congrega textos que propõem uma reflexão sócio-política, mediada pelas múltiplas experiências das memórias dos sujeitos em situação de vulnerabilidade e que assumem o protagonismo de suas trajetórias. O terceiro bloco é constituído de trabalhos que se ocupam da dramaturgia nacional e investigam aspectos da dilatação do tempo, bem como diálogos possíveis entre a experiência dramática brasileira e a tragédia grega.

O quarto e último bloco, que reúne o maior número de artigos, apresenta estudos mediados pelos pressupostos teóricos de Paul Ricoeur.

Esses artigos se ocupam das seguintes questões: as contradições do teatro europeu do início da Primeira Guerra Mundial; a proposição de uma abordagem do tempo cênico para além do presente dramático no espetáculo *Depois dos últimos dias*, criado pelo encenador suíço Christoph Marthaler em 2019; identificação e exame dos fenômenos mnemônicos presentes na loa introdutória para o *Auto Sacramental El Divino Narciso*, de Sórora Juana Inés de La Cruz; análise da personagem Caliban, de *A tempestade*, de Shakespeare, com o objetivo de problematizar o mito para as memórias do não civilizado do ponto de vista ocidental; encerra esse ciclo uma investigação sobre o “eu” e o “outro” tendo como objeto a peça *Endgame*, de Samuel Beckett, em que se procura aferir como a constituição dos sujeitos é atravessada pelas memórias alheias.

A seção “Varia” apresenta dois estudos muito diferentes entre si, porém bastante significativos em suas proposições. O primeiro, analisa o documentário *La nostalgia de la luz* (2010), de Patricio Guzmán, procurando avaliar como a obra se consubstancia como exemplo de narrativa contemporânea revisionista dos modelos estéticos e epistemológicos preconizados no Ocidente moderno. O segundo trabalho articula a ideia de que a imagem do Palácio de Cristal, presente na narrativa *Memórias do subsolo*, de Dostoiévski, pode remeter ao mundo digital contemporâneo. O artigo parte da premissa de que no ideário cientificista da segunda metade do século XIX residia a origem do desenvolvimento da tecnologia digital e procura articular essa proposição a partir do diálogo com a literatura.

Para finalizar, retornamos ao ponto de partida para reafirmarmos o papel decisivo dos *Cadernos de Letras da UFF*, no que tange à difusão de trabalhos acadêmicos das mais diferentes orientações teóricas e com os mais variados objetos. Passadas três décadas desde sua fundação, avaliadas a multiplicidade de transformações ocorridas no Brasil e no mundo nesse período, chegamos à conclusão de que a fatura até aqui é positiva. A revista *Cadernos de Letras da UFF* mantém sua vocação original: ser uma

espécie de caixa de ressonância da produção acadêmica desenvolvida por pesquisadores do campo da Linguagem e da Literatura tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

Aos leitores recorrentes ou aos marinheiros de primeira viagem que chegam cá por essas paragens, desejamos um percurso pleno de inquietações, dúvidas e provocações consistentes. Aos editores de hoje e do passado, em memória desses trinta anos dos *Cadernos de Letras da UFF*, asseveramos ao modo do compositor brasileiro: “Evoé, jovens à vista³”!

Os organizadores,

Elen de Medeiros⁴

André Dias⁵

3 BUARQUE, Chico. “Paratodos” In. *Paratodos*. Rio de Janeiro: RCA Records, 1993, f. 1

4 Professora de Literatura e Teatro na Faculdade de Letras da UFMG. Vice-líder do Grupo de Estudos em Dramaturgia Letra e Ato, da Unicamp e integra o NELAP (Núcleo de Estudos em Letras e Artes Performáticas), da UFMG.

5 Professor Associado de Literatura Brasileira no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da Universidade Federal Fluminense. É também Professor do Programa de Pós - Graduação em Estudos de Literatura, no Instituto de Letras da UFF, atuando na linha de pesquisa: Literatura, História e Cultura. Exerce, ainda, a função de Vice-Coordenador do PPG em Estudos de Literatura da UFF.